

Regiões mais pobres do Rio de Janeiro

Na Rocinha, moradores ganham, em média, R\$ 433, e na Lagoa, a renda salarial é de R\$ 2.765

Um Rio de desigualdades. O Mapa do Fim da Fome II, divulgado ontem pela Eunadação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela Onq Ação da Cidadania, revelou que a miséria atinge 19,45% da população e 14,57% dos cariocas. Comunidades como Rocinha, Jacarezinho, Maré, Complexo do Alemão e Cidade de Deus, se destacam como as regiões mais pobres do município do Rio. O Complexo do Alemão lidera o ranking das regiões menos favorecidas com 29,4% de miseráveis, seguido por Jacarezinho (27,54%), Cidade de Deus (26,02%), Maré (25,23%) e Rocinha (21,89%).

Se confrontado com os números de bairros da Zona Sul, como Botafogo, Copacabana e Lagoa, onde menos de 4% da população residente vive abaixo da linha da pobreza - ou seja tem renda mensal de até R\$ 79 - as diferenças são contundentes.

O estudo mostra ainda que a renda média do trabalhador que reside em comunidades pobres é cinco vezes mais baixa do que a daqueles que moram em bairros considerados mais ricos. Na Rocinha, um trabalhador ganha, em média, R\$ 433,78, enquanto na

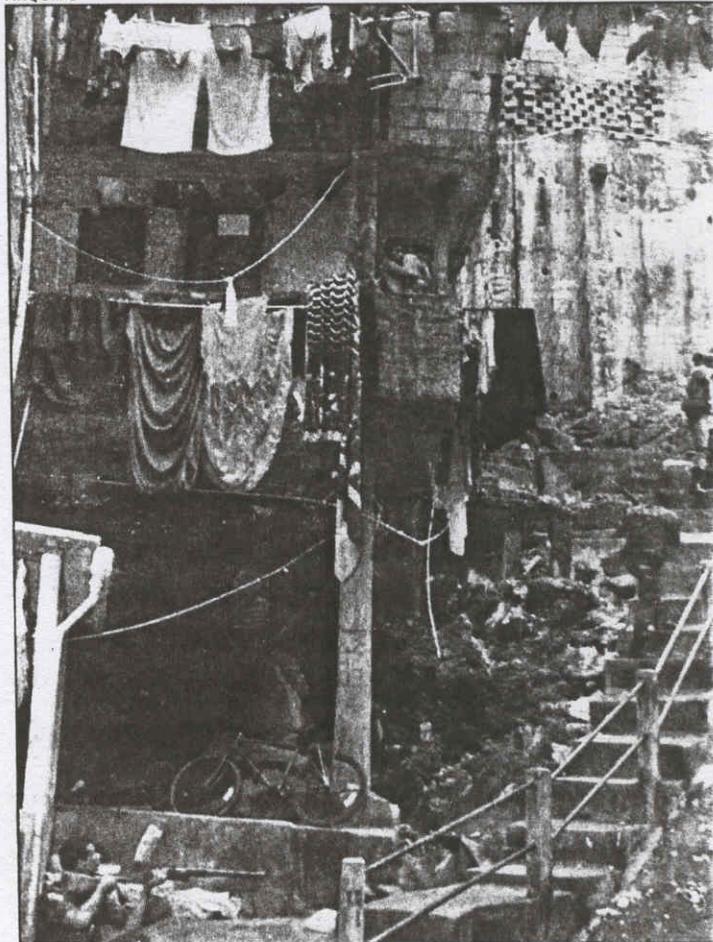
Lagoa a média salarial mensal sobre para R\$ 2.765. Ainda assim, a jornada de trabalho dos moradores de comunidades pobres é cinco horas semanais superior a dos residentes no asfalto, o que demonstra que os mais pobres trabalham mais para ganhar menos. A cada hora de trabalho, um morador da Rocinha ganha R\$ 1,99, enquanto um morador da Zona Sul recebe R\$ 11,8.

Além da desigualdade de renda, o estudo mostra também a desigualdade de oportunidades. Enquanto no estado a taxa de desemprego é de 9%, nas favelas cariocas o índice sobe para 19%. Segundo a pesquisa, a situação é reflexo da diferença na média de escolaridade. Nos bairros considerados mais ricos, os moradores têm escolaridade média de 11,9 anos. Já nos mais pobres, o índice fica em 6,2.

Para reverter o quadro e erradicar a miséria no estado, orienta o estudo, seria necessário que cada pessoa que vive acima da linha da pobreza contribuísse, mensalmente, com R\$ 14,04, totalizando um custo de R\$ 109 milhões mensais e R\$ 1,3 bilhões anuais.

Colaborou Paula Dias

ARQUIVO



Comunidade da Rocinha, citada no Mapa do Fim da Fome II